



Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueiroense



Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO JOSE DE SOUSA
ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueiroense»

O nosso anniversario

A União Figueiroense completa com o presente numero seis anos de publicidade. Saindo regularmente, arrosiando com todos os obstaculos de ordem material que uma empresa desta natureza encontra sempre no seu caminho e até com os de caracter moral que tantas e tantas vezes têm procurado inutilmente embarçar-lhe a sua existencia, o nosso jornal triunfou durante mais um ano de todas as lutas que tem sustentado para levar a cabo a tarefa que se impoz de ser no seu meio uma poderosa alavanca moralisadora, respeitavel e temida. E' mais uma etapa gloriosa a registar, representativa de um numero consideravel de esforços dos amigos dedicados do povo, cujos interesses aqui se têm defendido corajosa e desinteressadamente. A Republica, o Partido Republicano Portuguez e a União Sagrada que estreita os dois partidos que se encontram no poder, têm tido no nosso jornal um baluarte inexpugnável que sabe lutar intransigentemente contra os seus adversarios, defendendo a luz da Razão e da Verdade os seus principios da Democracia e estigmatizando a golpes duros, implacavelmente, os traidores, que ainda por ahi se pavoneiam ridiculamente, miseravelmente.

E quanto mais luta, mais triunfa o nosso jornal, porque as causas que aqui se defendem são justas e contra a verdade e a justiça não valem as arremetidas torpes dos nossos inimigos. Aqui ha força, muita força, dizemo-lo bem alto, para, desassombadamente, nos podermos rir dos tiranetes que, lá de quando em vez, estendem até nós as garras aduncas para... logo as recolherem cautelosamente, á primeira vergastada!

A União Figueiroense é hoje um jornal que peza nos destinos do norte do distrito pela sua vontade propria e bom nome que se creou. E, por isso mesmo, sobre ele pezam também as consequentes responsabilidades, como defensor dos interesses materiaes e politicos de toda uma grande região. O seu nome está feito e, por maiores que sejam as campanhas sustentadas contra nós, por mais vergonhosos e violentos que sejam os ataques que nos dirijam os nossos adversarios, temos a certeza absoluta de que o triunfo será nosso.

Alguns dos nossos dedicados assinantes têm estranhado pesarosamente que a nossa attitude nos ultimos tempos se haja revelado por uma mais suave intransigencia, que não tem perfeitamente aquela mesma forma externa até ha pouco seguida. Efectivamente, se alterámos um pouco a maneira de dizer, contido a orientação adoptada no primeiro numero deste jornal têm-se mantido sempre e continuará a manter-se. Procuramos, é certo, expôr factos, conseguir fins, cumprir o nosso dever, sem irritar animos, susceptibilisar melindres, agitar, emfim, a opinião publica tumultuariamente, porque a actual conjuntura politica em que se debate a Republica e até a Patria exige muita circunspeção, muita prudencia por parte de todos aqueles que podem influir no espirito popular. E só nos lamentamos de, reconhecida a imperiosa necessidade de fazer uma aproximação completa entre a familia portueza, não podermos em absoluto contribuir totalmente para que entre nós, no nosso concelho, ela não seja um facto consumado, nem possa vir a sê-lo.

Mas se, por nosso lado, não temos querido irritar a politica local, dizendo com vocabulos asperos, com termos vernaculos o que muitas vezes sentimos, isso não quer dizer que tenhamos abdicado do direito de o fazer, sempre que as circunstancias a tal nos conduzam. Não nos enfeudámos a ninguém, usamos apenas de uma expectativa be-

nevoia que se impõem á nossa consciencia, na hora tragica que passa. Mais nada. E d'esse procedimento nos orgulhamos, porque é ele compativel com a nossa fé republicana, porque é filho do nosso patriotismo e até da nossa educação.

Para aqueles, pois, dos nossos leitores que suponham arrefecidos os nossos sentimentos de rebeldia contra as prepotencias dos nossos adversarios e contra as traições dos inimigos da Republica, aqui deixamos, mais uma vez, o solene protesto de que nunca, nunca a nossa voz emudecerá, quando a julgarmos oportuna para a defesa das Instituições ou dos interesses moraes e materiaes desta região.

Governador civil

A repugnante campanha politica que alguns elementos evolucionistas do distrito tem sustentado contra o illustre magistrado que se encontra á frente deste distrito acaba de ter o devido correctivo. A opinião publica de Leiria, justamente indignada contra a grosseria dos ataques de que tem sido vitima o sr. dr. João Salema por parte do jornal evolucionista d'aquella cidade, fez subir junto da presidencia do ministerio uma representação protestando contra esses ataques. Também os srs. deputados e senadores pelo circulo secundaram esse protesto, manifestando o seu desagrado pela maneira como, em plena «União Sagrada», o Partido Evolucionista consente que um dos seus elementos continue as suas campanhas difamatorias que têm tanto de injustas como de desbragadas.

Damos o nosso apoio a esses protestos que servem para castigar a insolencia com que se fazem mentirosas afirmações contra a dignidade pessoal do sr. dr. João Salema, que tão correcta e inteligentemente tem sabido manter-se á frente do distrito.

O sr. Salema é um homem de bem, ponderado, delicado e energico, é bem o homem que se precisa no governo civil de Leiria, para manter integro em todo o distrito o prestigio da Republica.

Só os que falam pela boca dos reacionarios, os que odeiam a Republica, os que não querem a ordem, a legalidade e a paz social deste distrito, é que protestam contra a permanencia do dr. João Salema na suprema magistratura d'este distrito. São os renegados ou os traidores, os invejosos ou os imbecis, é que fazem guerra acintosa, infame, ao sr. dr. Salema, cuja administração como governador civil tem sido irrepreensivelmente um modelo de honestidade e fé republicana. Publicamos hoje a representação a que aludimos e que é do teor seguinte:

Ao Ex.º Sr. Dr. Antonio José d'Almeida.

Perante V. Ex.ª, como chefe do Par-

tido Evolucionista, que tão dignamente está cooperando no engrandecimento da Patria, veem os abaixo assinados, uns como amigos pessoases de V. Ex.ª e que circunstancias lamentaveis obrigam a conservarem-se inativos politicamente, e todos como admiradores da honestidade, rutilante talento e acendrado patriotismo de V. Ex.ª—chamar a sua attenção para o seguinte:

E' critico o momento que a nossa Patria atravessa; e tão critico que com V. Ex.ª o Partido Evolucionista e o Partido Republicano Portuguez não esitaram em trocar, durante o tempo que fôr necessario, as suas respectivas divisas pela divisa União Sagrada, constituindo um partido unico.

E para desfazer qualquer suspeita que porventura mal intencionados podessem suscitar—tem V. Ex.ª procedido de forma a patentear em toda a parte que o partido União Sagrada é um facto, considerando indigno e antipatriotico quem, dizendo-se evolucionista ou republicano portuguez, proceder em desarmonia com o ideal d'aquelle partido.

Está chegado o momento da eleição das corporações administrativas, nos termos da lei fundamental do paiz.

Os adversarios da Republica, no uso de um direito que a mesma lei lhes garante, preparam-se para conquistar as administrações locais. Neste distrito, podemos garantir a V. Ex.ª, os antigos e verdadeiros evolucionistas e democraticos trabalham de harmonia com a divisa União Sagrada, exceto em alguns concelhos, poucos felizmente.

São estes os concelhos onde cidadãos ingenuos na sua maior parte se teem deixado dirigir pelo deputado Ribeiro de Carvalho, como V. Ex.ª pode mandar averiguar.

Este homem, em lugar de harmonisar, procura a desarmonia, fomentando a desunião neste momento de suprema angustia, como quem se não importa com o futuro da Patria.

Se V. Ex.ª continua a considerar aquelle deputado dentro do Partido Evolucionista—pedimos, como partidarios da União Sagrada, a intervenção de V. Ex.ª para que ele seja correcto e verdadeiro no que escreve.

As referencias que vem fazendo ao Ex.º Sr. Dr. João Salema, digno governador civil deste distrito, indignam toda a gente, porque constituem uma verdadeira difamação.

Leiria, 27 de outubro de 1916.

Do nosso colega O Mundo:

Deputados e senadores pelo circulo de Leiria, protestaram junto dos srs. presidente do ministerio e ministro do interior, contra a inclassificavel e inqualificavel campanha periodistica que naquella cidade tem feito e continua fazendo um periodico contra o digno governador civil de Leiria sr. dr. Salema. O illustre e honrado governador civil sorri-se desdenhosamente de taes virulencias, que só desautorizam o autor ou autores. Mas a opinião publica honesta revolta-se e o decôro social não pode transigir com semelhante escorrelma purulenta.

Aregra

As comissões politicas do Partido Republicano Portuguez vão reunir no proximo domingo para tratar, entre outros assuntos, de dirigir ao governo uma representação, expondo a falta de comunicações entre a sede do concelho e as freguezias rurales e solicitando desde já uma verba para construção de um ramal que ligue o Barqueiro com a vila de Aregra.

EM AGUDA

A proposito de uma local inserta no «Figueiroense» da preterita semana, informa-nos pessoa de toda a consideração e respeito que tudo o que ali se diz, relativamente a um desocato á junta d'aquella parochia, é absolutamente falso.

AREGA

III

Pontapé fatal

Na preterita terça-feira falleceu no logar da Carreira, freguezia de Arega, deste concelho, Domingos Pires, casado, proprietario, em virtude de um pontapé nos testiculos que no ultimo domingo lhe deu Antonio Bernardo, solteiro, marinheiro, actualmente residente em Arega onde se encontra de licença.

A' hora que escrevemos não sabemos como o caso se passou e por isso no proximo numero relatamos devidamente o caso.

A Justiça a quem o caso foi comunicado saiu hoje para Arega afim de proceder á autopsia.

PELA IMPRENSA

Com o n.º 52, entrou no 2.º ano de publicação, o nosso presado colega «Gazeta de Oeiras», que semanalmente se publica naquela vila.

A maneira brilhante, acertada e inegalavel como tem defendido o prestigio da Republica, tem lhe merecido o odio implacavel dos inimigos do regimen que por isso lhe tem levantado as maiores dificuldades, sem que, contudo, tenham conseguido os seus fins, graças á firmeza inquebrantavel de tão intemerato jornal.

Consagrando o melhor do seu tempo á defesa dos interesses do concelho, pode orgulhar-se de ter contribuido para os melhoramentos levados a efeito depois da sua fundação. Continue pois, colega, com a espinhosa tarefa a que meteu hombros, que com isso presta um alto serviço á Republica e aos interesses do concelho de Oeiras.

Major Afonso Pala

A bordo do S. Jorge, chegou ha dias ao Tejo, o cadaver do desditoso official do exercito portuguez que em vida se chamou José Afonso Pala e que como se sabe morreu heroicamente nos campos inospitos d'Africa, em defesa da Patria que ele tanto amava.

A urna contendo os restos mortaes do valente official, foi transportada para a sala nobre da Camara Municipal d'onde saiu para o cemiterio do Alto de S. João.

O heroi dá Rotunda, que foi vitima duma bala alemã no combate de Rovuna, foi acompanhado á sua ultima morada por muitos milhares de pessoas, tendo falado á beira da sepultura, o sr. ministro do interior e da guerra,

VEIGA BEIRÃO

Na sua casa de Paços d'Arcos, falleceu ha dias o sr. dr. Francisco Antonio da Veiga Beirão, conservador do registo predial da 1.ª conservatoria de Lisboa e lente do Instituto Superior Technico e advogado distinto.

Antigo conselheiro deestado, par do reino, presidente de um dos ultimos ministerios da monarchia, antigo ministro da marinha, estrangeiros e justiça, Veiga Beirão, apreciado no Paço pelas suas qualidades de estadista, de jurisculto e de funcionario publico, foi dos poucos servidores do antigo regime que, após a sua queda, se mantiveram alheios ás conspirações para restaurar o trono. Veiga Beirão não chegou a aderir á Republica, mas conservou-se arredado de todas as lutas que contra ela têm forjado os monarchicos.

Em 5 de outubro de 1910, quando os revoltosos implantavam a Republica em Lisboa, Veiga Beirão, conservou-se na sua repartição, trabalhando, como se nada de anormal se passasse cá fóra, enquanto a artilharia de bordo arremessava granadas que passavam em frente das suas janelas.

Uma alma boa, conscienciosa recta no cumprimento dos seus deveres, o illustre finado era d'aqueles que em todos os actos da sua vida punha os ditames da sua consciencia, não havendo influencias de qualquer natureza que pudessem desviar-lo do caminho do dever.

Deixa viuva e um filho, o nosso querido amigo, sr. dr. Francisco Antonio da Veiga Beirão Junior, a quem a «União Figueiroense» envia a sincera expressão das suas condolencias.

Reproduzimos em seguida o que sobre o passamento do illustre extinto escreveu o nosso presado colega «O Mundo», fazendo nossas essa justas palavras:

Este homem, que morre aos 75 anos e que exerceu altos cargos e ascendeu ás mais eminentes situações no antigo regime, era, sem contestação, uma figura moral, das poucas, das raras que, com nobreza, com grandeza, se não imiscuiram na luta das perfdias, de ambições, de odios e de despeitos. A lama que enodoou tantas personalidades, que manchou tantas jardas reluzentes, não tocou, ou roçou sequer os seus arminhos de par. Liberal, da velha escola, á maneira de Manoel Passos, Veiga Beirão atravessou toda a longa jornada da vida sem se poluir na baixa intriga politica, sem se envolver na luta conspiradora dos egoismos, das doidas ambições que facetaem os ultimos anos da politica monarchica em Portugal. Foi um trabalhador incansavel.

Ainda ha poucos dias, uma semana escassa, ele surgia pontualmente, apesar da sua idade avançada, no Instituto Superior Technico, de onde ele era lente de direito comercial. São muitas as gerações que transitaram por aquela escola e no espirito desses antigos estudantes vive e perdura a bonhomia, o caracter limpo do professor que ensinava e educava, que aconselhava e orientava.

Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, L. D. da Universidade de Edimburgo, membro da Société internationale de Droit privé, Veiga Beirão tinha pela sua profissão de advogado uma paixão absorvente, e, tanto assim que, pouco antes de morrer, manifestou á sua familia o desejo de que o seu corpo fosse enterrado levando vestida a sua toga e o colar da Associação dos Advogados, de que

era presidente. Modesto, apesar de ter sido, por varias vezes, ministro da justiça e dos negocios estrangeiros, de ter presidido a um ministerio, (o penultimo da monarchia), aquela nobre figura manteve sempre, atravez de todas as fases da politica portugueza, a mesma imperturbavel linha de simplicidade.

A sua vida não teve nem pompas vans, nem falsas apparencias—era limpida e transparente como um cristal, e assim, ele chegou á avançada idade em que a morte o fulminou sem uma quebra-dura na sua integridade de caracter, sem um laivo, sem a menor suspeição.

Quando foi da ditadura franquista, Beirão, que até um certo momento de candida illusão, de sincera ingenuidade, acompanhara João Franco, viu, presentiu a vóragem delirante, que arrebataria o chefe do governo para uma política de perseguições e de odios. Separa-se. Isola-se. Nomeado como estava para ir representar Portugal no Tribunal Arbitral da Haia, nomeação que tanto lhe agradava, o extinto de ha horas desiste da representação, pede teimosamente que o exonem porque a sua alma conforange-se, a sua educação revolta-se, os seus principios politicos insurgem se contra uma ditadura que é um crime.

Interrogado pela sua attitude replica:

—Como havia eu de explicar no estrangeiros que viviamos em ditadura? Ninguem o compreenderia...

Liberal da velha escola, ele foi no antigo partido progressista o homem que mais pugnou, com isenção e, dentro das asfixiantes imposições partidarias, com indisciplina, pelas liberdades publicas dentro dos possiveis ambitos do regime que servia.

Autor do Codigo Commercial, antigo vice-presidente da Academia de Sciencias, Beirão deixa ineditas muitas paginas que se destinavam á publicidade e que fariam parte de um volume acerca da historia do direito em Portugal, paginas já definitivamente redigidas e cujo proseguimento a morte veiu agora interromper. Para se desenharem o perfil de Veiga Beirão seria necessario recordar muitos antigos episodios da vida politica, do periodo agitado da concentração liberal, dos comicios, das sessões do parlamento, e erguer das sepulturas muitas figuras de então, que só á historia, impassivel, pertence, pois que só longe do eco ainda recente das lutas se poderão descreminar tantos pigmeus e tantas almas medianas que estadearam, no ultimo periodo em que a estatura moral de Beirão era de relevo excepcional pela sua expressão lidima, pela sua rigidez, pela sua modestia.

Por variadas vezes, a grei monarchica clama violentamente, agitando-se no vacuo, é certo, que a Republica em Portugal é iconoclasta, apedrejadora de todo o passado, irreverente para todos os servidores e validos do Bragança extilado. No entanto, essa grei reconhecerá insosimavelmente que quando os politicos do velho regime decaído foram como Veiga Beirão, servidores sinceros de uma causa, não ha divergencias de principios, nem intransigencias de opinião que nos levem a não tirar nosso chapéu quando o feretro que lhe conduz o cadaver, nos passa diante dos olhos.

Guarda Republicana

Por telegrama do Ex.º Governador Civil, enviado ao sr. Administrador do Concelho, sabemos que em breve chegarão a esta vila, 5 militares da Guarda Republicana, a quem será confiado o policiamento de todo o concelho.

E' um melhoramento que muito beneficia os proprietarios que vão ter quem lhe guarde as suas propriedades que até aqui eram constantemente assaltadas por varias pessoas que levavam mato, lenha, hortaliças e muitos outros generos. Os roubos que ultimamente se tem dado nesta vila, não teriam dado se a referida guarda cá estivesse, ou pelo menos os gatunos poderiam ser apanhados.

No entanto, vale mais tarde que nunca.

ANIVERSARIOS

No dia 12 do corrente passou o aniversario natalicio do nosso amigo, sr. Antonio Rodrigues, digno e zeloso aspirante de finanças neste concelho.

Por tal motivo, um grande numero de amigos foi-lhe apresentar as suas felicitações, a que gostosamente nos associamos.

No dia 14 tambem fez anos, o nosso querido amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta, digno escrivão do Juizo de Direito desta comarca, a quem por tal motivo, apresentamos as nossas cordeas felicitções, fazendo votos para que tal dia se repita por muitos anos.

No mesmo dia tambem completou 14 anos de idade, o menino Ernesto, filho do nosso querido amigo, Basilio de Araujo Lacerda, desta vila.

Passa hoje o aniversario natalicio do nosso amigo e correligionario sr. José Simões de Silva, proprietario, desta vila.

Tambem hoje completa 8 anos de idade, a menina Helena, filha do sr. João Luiz Junior, conceituado comerciante nesta praça.

A todos os nossos parabens.

Aos nossos assinantes que se encontram em atraso, rogamos o favor de nos enviarem a importancia de seus debitos para não termos de suspender a remessa do jornal, o que nos seria muito desagradavel.

Como todos sabem, a crise do papel elevou-o a um preço fabuloso e se os nossos assinantes não tiverem isso em consideração, satisfazendo prontamente as suas assinaturas, a nossa humilde empresa terá de lutar com grandes dificuldades.

Lisboa, 14-11-916.

José Martins Mano Viana

Um automovelem Arega

O «Figueiroense», da ultima semana, mostrava-se de veras surpreendido, pelo facto do sr. Bernardino Correia, dos Cabaços, ter ido a Arega, de automovel.

Efectivamente o «Figueiroense» tem muita razão.

O partido regenerador, hoje partido evolucionista, de que o aludido jornal é orgão na imprensa, está de posse da Camara ha mais de 30 anos, e todas as vezes que havia eleições, a camara mandava para Arega um ou mais engenheiros, afim de estudarem estradas sem que, contudo, se tivesse feito alguma, ou sequer principiado.

Era um modo de caçar votos.

Terminado o ato eleitoral, os engenheiros eram mandados recolher aos seus logares e tudo ficava como d'antes com a agravante de o povo ficar sobrecarregado com as despesas feitas com a vinda ali d'aqueles empregados.

A suprema aspiração de Arega, é uma estrada que a ligue com a sede do concelho, ou com o Barqueiro, mas o partido evolucionista nunca atendeu as reclamações, n'esse sentido, do povo de Arega, e por isso aquela importante freguezia se acha hoje completamente isolada.

Só em proximidades de eleições lhe era prometida a estrada tão desejada.

E note-se que o terreno agora trilhado pelo automovel fica no concelho de Alvaia-zere.

O que está a cargo da nossa camara, e que nos ligue com Arega esta de tal ordem que uma cavalgadura difficilmente passa por ele.

Não admira pois que o «Figueiroense» ache o caso sensacional.

Eles bem sabem como tem os caminhos, não só de Arega mas de todo o concelho.

Era bem melhor que estivessem calados...

Aviso importante

Prevenimos os nossos leitores de que até ao dia 30 do corrente, tem de declarar, na respectiva regedoria ou na administração do concelho, a quantidade de milho, arroz, feijão, batata e mosto que produziram, bem como a porção que possuírem á data da declaração.

Estas declarações são feitas em impresso fornecido gratuitamente pela administração do concelho, onde devem ser requisitados.

Os que deixarem de apresentar esta declaração, ficam sujeitos á pena de tres mezes de cadeia, multa respectiva e perda da parte não declarada.

Noticias pessoases

Estiveram em Figueiró os nossos amigos e assinantes, srs. Augusto Barata Salgueiro e Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro; Bernardino Antunes d'Almeida, de Pedrogam Grande; José João Nunes e Manoel Mendes, de Atalaia Fundeira; Albino Coelho Graça, de Attardo; Cesar Augusto d'Abreu, Manoel Carvalho de Abreu e Possidonio Marques, de Aguda; Manoel Henriques Bandeira, de Atalaia Fundeira; Antonio Jorge Junior, Manoel Henriques e José Jorge, da Ribeira d'Alge.

Tambem ante-onhem esteve nesta vila o nosso estimado amigo, sr. Manoel Alves Alexandre de Carvalho, paroco em Vila Faoaia.

CORREIO DA "UNIAO,"

Enviaram-nos a importancia de suas assinaturas os nossos presados assinantes srs.:

José da Conceição Lacerda, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 311.

Padre Manoel Alexandre de Carvalho, de Vila Facaia, por um ano, até ao n.º 312.

Vicente Fernandes Henriques, Carregal Cimeiro, por um ano, até ao n.º 260.

Manoel dos Santos Simões, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 348.

Vicente Simões, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 351.

João Lourenço, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 351.

José Rodrigues Dias, Figueiró, por um ano, até ao n.º 312.

Antonio Lopes Agria, Figueiró, por um ano, até ao n.º 304.

Manoel Pedro dos Santos, Figueiró, por um ano, até ao n.º 312.

A todos os nossos agradecimentos.

Cartas do Congo Portuguez

Os monarchicos conspiram

Os ultimos jornaes de Lisboa trazem-nos a sensacional noticia de que os monarchicos conspiram em Portugal, mau grado a hora gravissima que o paiz atravessa. Não é, neste momento, só um crime para a Republica que se trama: é um crime contra a Patria.

Esses miseraveis aproveitam esta hora de sobresaltos em que a nacionalidade se encontra, para perpetrarem a traição.

Não lhes faltará, por certo, o apoio dos cobardes, dos possilânimes, a quem amedronta o papão germanico, e que, não podendo repetir a façanha de entregarem uma espada de que não sabem fazer uzo, hão de aproveitar esta oportunidade para, pelo menos, lançar a confusão na sociedade portugueza.

Os monarchicas pretendem impedir, por todos os meios, a consolidação da Republica, embora sacrifiquem a independencia da Patria, e dispõem-se, neste momento, ao ultimo dos seus crimes.

Com uma rara justiça e audaciosa verdade, proclama, desta maneira, «A Revolta», de Coimbra:

«Seja pois o ultimo dos crimes, cidadãos!

Preparemo-nos convenientemente para um acto de força. Não confiemos nos governos da Republica que até hoje nenhuma prova nos deram de que sabem defender as instituições.

A Republica perdoará indefinidamente. Fazemos por uma vez justiça popular. Aqui e alem sigamos todos a mesma ordem de guerra!

Busquemo-los á cadeia onde eles existam, dentro do proprio lar, que os bandidos não tem direitos de liberdade, e as feras não gosam da inviolabilidade de domicilio.

A praça publica é um grande tribunal e o melhor juiz é o povo. Faça-se pois justiça, cidadãos!

A propria Republica, pelo seu procedimento, delega em nós o mandato judicial. Só assim conseguiremos o amor e a veneração das gerações futuras e não haverá um unico paiz que não aplauda a nossa attitude.

Para o ultimo crime a ultima pena.»

Acompanhado de sua esposa passou aqui com destino ao Bié, o sr. Adelino d'Araujo Lacerda a bordo do vapor «Ambaca» da Empresa N. de Navegação. Uma boa viagem e o que sinceramente lhe desejamos.

Cabinda, 24-8-910.

X.

ROUBO

Ultimamente a gatunagem está desforada e se não se tomarem providencias energicas, não sabemos onde teremos de ir parar. Na noite de 10 do corrente, foi assaltada a casa da sr.ª Maria de Jesus (Trespastos) roubando os gatunos uns fardos de fazendas que ali tinha deixado a guardar o sr. Albino Simões Arinto, de Campelo, alem de tabaco, aguardente e outros objectos, tudo no valor de cem escudos aproximadamente. Segundo comunicação do administrador do concelho da Certã, tambem na noite de 14 foi praticado um importante roubo nos Carvalhos.

Alem destes roubos outros se tem praticado em varios logares das freguezias deste concelho, constando-nos que as autoridades estão empregando os seus esforços na descoberta dos criminosos.

**Baralhan fino
inglez novo**

Chegou grande remessa ao estabelecimento de José Miguel Fernandes David, desde 36 centavos por cada quilo.

**Maquina de costura
"Singer,"**

NOVAS E USADAS

Para liquidar, preços sem competencia.

Maquina «Singer», de braço para sapateiro com um mez de uso por 25\$00.

Manoel Barrocas

Figueiró dos Vinhos.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 3 de dezembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lance que for oferecido acima do valor da avaliação, os bens que seguem descritos e foram penhorados na execução por custas e selos que o Ministerio Publico nesta comarca move contra o executado José Simões Baião, solteiro, maior, ausente em parte incerta.

PREDIOS A ARREMATAR:

N.º 1

Duas terças partes d'um pousio com oliveiras, sito ao Jogo da Bola, freguezia d'Aguda, avaliadas em um escudo 1\$00

N.º 2

Metade de uma terra de sementeira, sita á Vinha de Serra, freguezia de Aguda, avaliada esta metade em cem escudos 100\$00

N.º 3

Metade de uma tojeira, sita ao Pardieiro, freguezia d'Aguda, avaliada esta metade em vinte e dois escudos. 22\$00

N.º 4

Metade de uma tojeira, sita á Eira Velha, freguezia d'Aguda, avaliada esta metade em cincoenta escudos 50\$00

N.º 5

Metade de uma terra de sementeira, com oliveiras e mais arvores, sita ao Paço, limite e freguezia d'Aguda, avaliada esta metade em quarenta escudos. 40\$00

N.º 6

Metade de uma tojeira, sito ao Vale da Lagoa, freguezia d'Aguda, avaliada esta metade em dezoito escudos. 18\$00

São pelo presente citados todos os credores incertos que se julguem com direito a estes predios.

Figueiró dos Vinhos, 2 de novembro de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

**Queijo fino
do Alemtejo**

Vende-se no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheira por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — i. Fraga subindo a rua— Telephone 3676

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

VINHO VELHO

Manoel Dias Coelho previne os seus freguezes que ainda tem para vender grande quantidade de vinho da sua colheita.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual em edesenhos de jazigos, para escolher, tem stilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattissimos.

Enviám-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o

melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--**Jeronimo Rodrigues Pinhão**
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabeddes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recosa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE",
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Acores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre redios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.